

PAUTA QUENTE DX:

CRISE SUPREMA • SEGUNDA SEMANA

Parte IV (13/09/26 12h)

HIGHLIGHTS

Disputa sobre a direção da PF se amplia no STF e mantém o tema entre os principais da semana.

- **Crise no STF mantém alta repercussão:** Entre 7 e 10 de setembro, os perfis políticos acompanhados somaram 16,4 mil publicações e 205 milhões de interações, com predomínio da extrema-direita, responsável por 58% das publicações e 65% das interações. No social listening, a pauta alcançou 1,17 milhão de menções e 18,1 milhões de interações, com pico de 52,4 mil publicações por hora.
- **Direita converte Fachin em alvo:** A suspensão das decisões de Mendonça e Dino foi apresentada como blindagem a Moraes e à direção da PF. A retirada de Moraes do Inquérito das Fake News também alimentou críticas a Fachin e cobranças pelo impeachment de Moraes, enquanto o “vaivém” das decisões foi usado para questionar a atuação do STF.
- **Esquerda amplia participação, sobretudo em Dark Horse:** A esquerda passou de 12% das publicações e 3% das interações na semana do 7 de Setembro para 29% e 22%, respectivamente. Dark Horse foi o único dos seis eixos em que superou a extrema-direita, com 43% contra 38% das publicações, e respondeu por 20% da produção dos perfis progressistas.
- **Blinda de cá:** a condução de André Mendonça foi caracterizada pelo campo progressista como uma tentativa explícita de blindar o candidato Flávio Bolsonaro, com acusações de atuação eleitoral, direcionamento das investigações, falta de parcialidade, conflitos de interesse e questionamentos à autoridade do ministro.
- **Blinda de lá:** a revogação das decisões do ministro André Mendonça feita por Edson Fachin foi apontada pelo campo conservador como uma operação direta para resguardar o ministro Moraes e a cúpula da PF. A ação foi vista como capitulação institucional e tentativa de Fachin de blindar Moraes, esvaziando o poder da Segunda Turma.
- **Dark Horse enquadra Flávio Bolsonaro:** A retirada do sigilo trouxe à circulação mensagens entre Flávio Bolsonaro e Daniel Vercaro, pagamentos relacionados ao filme e a Mário Frias e as tentativas da defesa de Flávio de transferir a investigação de Dino para Mendonça. À esquerda, o material reforçou acusações de blindagem; à direita, apareceram cobranças pela divulgação integral dos autos.

CONTEXTO

A crise entre o ministro André Mendonça e a cúpula da Polícia Federal atravessou **três decisões conflitantes em três dias**, dominando o debate **ao longo da segunda semana de crise no Supremo**. O episódio é um desdobramento das investigações sobre o Banco Master e do embate entre André Mendonça e Alexandre de Moraes em torno de relatórios produzidos pela Polícia Federal.

Primeiro, **na terça-feira (8), Mendonça determinou o afastamento preventivo** do diretor-geral da PF, **Andrei Rodrigues**, e do diretor de Inteligência Policial, Leandro Almada. Mendonça afirmou ter sido alvo, ao lado do advogado-geral da União, Jorge Messias, de monitoramento e coleta direcionada de informações pela inteligência da corporação, e determinou a apuração das circunstâncias em que os relatórios foram produzidos. A tensão aumentou depois que Moraes utilizou um desses documentos para pedir a investigação de Mendonça, que passou a contestar a regularidade da produção do material e seu valor probatório. O afastamento da cúpula da PF levou essa disputa a uma nova etapa, com decisões divergentes dentro do próprio Supremo.

Em um **segundo momento, na quarta-feira (9), Flávio Dino reverteu a decisão de Mendonça** e determinou a reintegração imediata de Andrei Rodrigues e Leandro Almada aos cargos. Dino acolheu recurso apresentado por Andrei no âmbito da investigação sobre financiamento do filme Dark Horse e argumentou que o afastamento poderia interferir em apurações em andamento. Sustentou que medidas cautelares só podem ser requeridas por autoridade policial ou pelo Ministério Público, e questionou a legitimidade do Partido Novo para pedir a medida, com o agravante de a legenda ter candidato à Presidência concorrendo com o atual presidente, o que na sua leitura configura uso eleitoral do processo penal. Dino também proibiu novas cautelares de ministros do Supremo sobre atos praticados no exercício regular das funções, e sustentou que decisão dessa natureza deveria ser submetida ao plenário. A decisão ocorreu enquanto a medida de Mendonça ainda estava sob análise da Segunda Turma, que havia formado maioria para mantê-la antes de o julgamento ser interrompido por pedido de vista de Gilmar Mendes.

As decisões conflitantes aumentaram a pressão sobre o presidente do STF, Edson Fachin, para administrar o impasse dentro da Corte. Ministros de diferentes grupos passaram a cobrar uma resposta, enquanto Mendonça classificou a decisão de Dino como ilegal. Fachin cancelou a sessão plenária de quarta-feira e recebeu contatos de Mendonça e de outros ministros, enquanto Alexandre de Moraes tinha encontro previsto com o presidente da Corte.

Em um **terceiro momento, ainda na quarta-feira, Fachin suspendeu as duas liminares**, a de Mendonça e a de Dino, sob o argumento de que decisões monocráticas sucessivas e sobrepostas em casos distintos mas relacionados criavam um quadro de conflito processual capaz de causar grave lesão à ordem pública e à integridade do tribunal. Com a suspensão, Andrei Rodrigues seguiu no cargo, e a Associação dos Delegados da Polícia Federal havia sustentado que apenas o plenário poderia determinar seu afastamento. Fachin deu 48 horas para que o diretor-geral prestasse informações, determinou a remessa obrigatória à presidência de qualquer procedimento que envolva apurações sobre integrantes da Corte, travou procedimento instaurado pela Procuradoria-Geral da República e retirou Alexandre de Moraes da relatoria do chamado “Inquérito das fake news”, preservando os atos já praticados. Convocou sessão plenária extraordinária e presencial para 15 de setembro, às 10h, dezenove dias antes do primeiro turno.

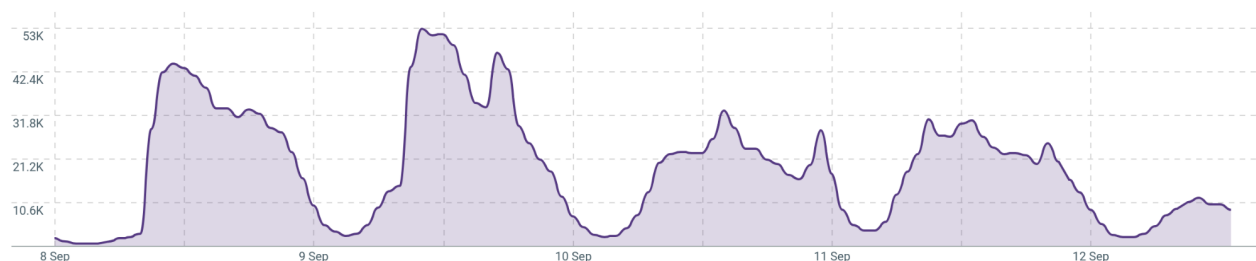
Na **quinta-feira (10)**, foi a vez do ministro Flávio **Dino** ordenar à Polícia Federal (PF) que cumprisse **mandados de busca em operação relacionada ao financiamento do filme *Dark Horse***, o que aparentemente teria feito o ministro Moraes cancelar pronunciamento que havia convocado. Na **sexta-feira (11)**, se inicia uma **guerra de ofícios**. Primeiro foi o ministro Alexandre de Moraes quem enviou um ofício ao ministro Edson Fachin acusando uma “escolha seletiva” na retirada do sigilo por André Mendonça, de documentos ligados ao inquérito do Banco Master, solicitando a derrubada imediata de sigilo da totalidade de documentos do caso. O ministro ainda solicitou o julgamento conjunto na plenária do tribunal a ser realizada no dia 15, unindo o caso que trata sobre a troca de mensagens entre Moraes e Vercaro e a suposta parcialidade de Mendonça na condução das operações “Sem Desconto” e “Compliance Zero”. O ministro Zanin também solicitou acesso aos dados do celular de Vercaro em posse de seu colega de tribunal, André Mendonça, o que terminaria em resposta de Mendonça negando o pedido e posteriores ofícios de réplica e tréplica entre estes ministros ao longo de sexta e sábado, com Mendonça relutando até o final em compartilhar os dados do celular do banqueiro com os demais ministros do STF. Posteriormente, a PGR pediu a Fachin a retirada do sigilo de todos os documentos do caso Master. Fachin acolheu o pedido e solicitou a André Mendonça a queda total de sigilo de todos os documentos em 24h.

No **sábado (12)**, a **retirada do sigilo ampliou a repercussão sobre** os documentos relacionados ao financiamento do **filme *Dark Horse***, cinebiografia de Jair Bolsonaro. As informações divulgadas detalham gastos de produção e mostraram que a defesa de Flávio Bolsonaro havia feito quatro pedidos para que a investigação sobre o envio de emendas a empresas ligadas ao filme fosse conduzida por André Mendonça, e não por Flávio Dino. Os documentos também revelaram dificuldades da PF para obter informações sobre a produção nos Estados Unidos, após um dos responsáveis pelo filme afirmar que só forneceria o material mediante determinação da Justiça americana. Com a publicidade dos autos, a discussão passou da disputa sobre a manutenção do sigilo para o conteúdo dos documentos e para as articulações em torno da relatoria da investigação.

Dados, métricas e narrativas mobilizadas:

Resultados ao longo do tempo | Geral (até 12/9, 14h)

RESULTS OVER TIME

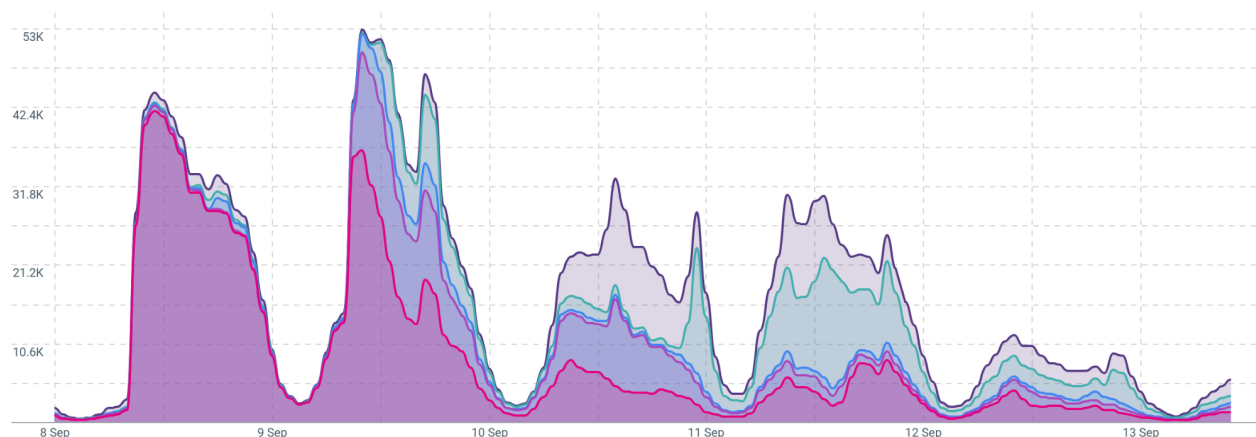


O gráfico retrata a intensidade da **segunda semana de crise institucional que se formou no STF, entre 8 e 12 de setembro**, evidenciando dois momentos agudos de mobilização. O primeiro pico ocorre de forma abrupta no dia 8, ultrapassando 42 mil menções em uma hora, em resposta imediata à decisão de André Mendonça de afastar a cúpula da Polícia Federal. **O ápice absoluto** do volume, no entanto, é registrado no dia 9 de setembro, quando a curva rompe a marca de **53 mil publicações em uma hora**. Isto coincide com o choque de liminares **provocado pela decisão de Flávio Dino de reintegrar os diretores**, o que escalou a crise e transferiu a pressão para a presidência da Corte. Nos dias 10, 11 e 12, a conversa entra em uma fase de descompressão, mantendo picos menores (na faixa de pico de 30 mil menções em uma hora) sustentados pelas reverberações processuais e pelas decisões de Edson Fachin.

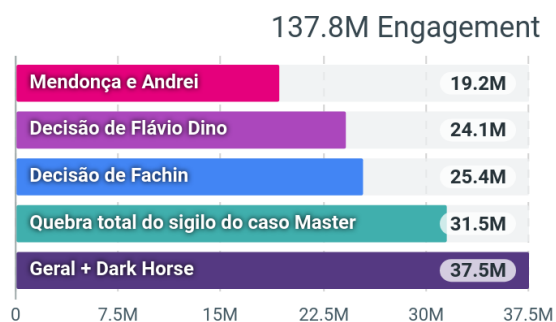
As motivações específicas que sustentaram esses volumes diários e a transição do foco narrativo em cada etapa da crise serão explicadas em detalhes a partir do próximo gráfico.

Resultados ao longo do tempo | Detalhado (até 13/9, 12h)

RESULTS OVER TIME



ENGAGEMENT



RESULTS



A comparação entre os cinco recortes dimensiona a repercussão dos diferentes desdobramentos acompanhados ao longo da semana. A entrada de Flávio Dino acrescenta cerca de 300 mil menções e 4,5 milhões de interações ao debate inicial sobre Mendonça e Andrei, enquanto a inclusão de Fachin adiciona cerca de 100 mil menções e 1 milhão de interações. A maior diferença entre recortes consecutivos aparece com a quebra total do sigilo do caso Master, que acrescenta 400 mil menções e 5,4 milhões de interações. A inclusão de Dark Horse soma outros 300 mil resultados e 4,9 milhões de interações, levando o recorte mais amplo a 2,1 milhões de menções e 34,2 milhões de interações. Assim, o acompanhamento passa da disputa sobre a direção da PF para um conjunto mais amplo de temas que inclui as decisões dos ministros, a abertura dos documentos do Banco Master e o caso Dark Horse.

A análise da evolução temporal do tema evidencia **três fases distintas de mobilização**. No **primeiro estágio**, correspondente ao **dia 8/9**, com máxima de cerca de 47,5 mil publicações por hora às 11h, o volume concentra-se nos ministros, e as três curvas praticamente se sobrepõem. Esse momento acompanha o anúncio da **decisão de André Mendonça sobre o afastamento de Andrei Rodrigues e Leandro Almada**, sob a justificativa de monitoramento direcionado por parte da Inteligência da corporação. O engajamento nesta fase espelha os fatos imediatos, abrangendo as menções ao caso Banco Master e a resposta interna da PF, materializada na nota de apoio da diretoria e na assunção de William Marcel Murad ao comando interino.

O **segundo pico**, registrado a partir da **manhã de 9/9**, apresenta um teto superior ao anterior, com 58,2 mil publicações por hora às 10h, **quando o ministro Flávio Dino ordena a reintegração de Andrei**. No mesmo horário, o recorte restrito a Mendonça e Andrei soma 39,5 mil resultados, cerca de 18,7 mil a menos que a busca mais ampla. Essa ampliação reflete o momento em que a pauta deixa de se restringir à ordem de afastamento de Andrei e passa a incorporar a movimentação processual nas instâncias superiores. Ainda na quarta-feira, Fachin suspendeu as liminares de Mendonça e Dino por entender que decisões monocráticas sobrepostas ameaçavam a ordem pública e a integridade do tribunal, o que manteve Andrei Rodrigues no cargo. O presidente da Corte também retirou Moraes da relatoria do “Inquérito das fake news”, centralizou na presidência as apurações

sobre integrantes do STF e convocou sessão plenária para 15/9, o que originou o repique na quantidade de posts perto das 17h .

Em 10/9, o debate entra em uma **terceira fase**, de volume mais moderado, porém sustentado ao longo do dia, com máxima de 18,6 mil publicações por hora às 14h. Após a recondução de Andrei, a repercussão do caso passa a ser impulsionada mais pela **repercussão da decisão de Dino e pelo embate entre os ministros**, do que pelo afastamento original. Ao longo do dia, circularam informações sobre as articulações de Fachin com os demais ministros antes da sessão plenária de 15/9, e sobre as pressões para que o julgamento ocorra a portas fechadas, em contraposição ao pedido de Mendonça por uma análise pública. Colunas políticas passaram a especular ainda sobre uma possível redistribuição da relatoria do caso Master, hoje nas mãos de Mendonça. O movimento gerou reações fora dos tribunais, com a articulação de uma carta de apoio a Fachin assinada por empresários, economistas e juristas, ao mesmo tempo em que setores da imprensa progressista questionaram sua suscetibilidade à pressão da opinião pública.

Em 11 de setembro, a partir das 12h, o ofício de Moraes enviado ao presidente do Supremo passou a repercutir, alcançando um máximo de 13,2 mil publicações por volta das 13h. Ganharam circulação as acusações de Moraes sobre uma retirada seletiva do sigilo por Mendonça, os detalhes do documento encaminhado, incluindo a relação de peças que permaneceram sob restrição, e os movimentos posteriores da PGR e de Fachin pela divulgação integral dos autos. A **discussão**, até então concentrada nas decisões e nos conflitos entre os ministros, **passou a se deslocar para a publicidade dos documentos e para o conteúdo que poderia ser revelado** com a retirada completa do sigilo.

Em 12 de setembro, a **repercussão** passa a incorporar os desdobramentos da **retirada integral do sigilo dos documentos relacionados às investigações**. O volume permanece abaixo dos principais picos registrados nos dias 8/9 e 9/9, mas apresenta nova elevação ao longo da manhã, acompanhando a circulação das informações tornadas públicas após a abertura dos autos. No mesmo período, **ganham circulação publicações relacionadas aos documentos divulgados, incluindo os materiais associados ao caso Dark Horse** e, no fim do dia, a decisão de Fachin de retirar de André Mendonça a relatoria do caso que apura suposta relação entre Moraes e Daniel Vorcaro.

TABELA 01 • PRINCIPAIS INFLUENCIADORES DO DEBATE

Influencer 	Network	Posts	Reach	Reach per mention	Engagement ↓	Engagement per mention
 jovempnews http://instagram.com/		73	310.2M	4.2M	774.7K	10.6K
 metropoles http://instagram.com/		154	1.1B	7.1M	761.3K	4.9K
 midianinja http://instagram.com/		22	111.7M	5.1M	640.6K	29.1K
 globonews http://instagram.com/		44	250.3M	5.7M	623.1K	14.2K
 UOL http://www.youtube.com/		186	14.4M	77.2K	599.3K	3.2K
 revistaeste http://instagram.com/		55	109.6M	2M	551.3K	10K
 carlosviana http://instagram.com/		17	19M	1.1M	416.9K	24.5K
 CNN Brasil http://www.youtube.com/		135	15.7M	116.2K	410.1K	3K
 revistaforum http://instagram.com/		20	17.4M	869.1K	347.1K	17.4K
 Claudio Dantas ✓ @claudio_dantas_		29	12.7M	438.9K	264.2K	9.1K

O ranking de principais publicadores continua dominado por veículos de imprensa, evidenciando uma divisão de tração entre a mídia tradicional e veículos de linha editorial alinhada aos dois pólos do espectro político brasileiro. A lista mescla grandes portais e emissoras de notícias (Metrópoles, GloboNews, UOL e CNN Brasil) com canais associados à direita (Revista Oeste e Jovem Pan News) e veículos do campo progressista (Mídia Ninja e Revista Fórum), concentrando a maior parte do esforço de publicação no Instagram e no YouTube. A Jovem Pan lidera o ranking com 774,7 mil interações, sustentadas pelo maior volume de publicações entre os perfis do Instagram (73), enquanto o UOL é o principal publicador no YouTube, com 599,3 mil interações. Os perfis do senador Carlos Viana (com 416,9 mil interações em 17 publicações do Instagram) e do jornalista Claudio Dantas (com 264,2 mil interações em 29 publicações do X) continuam a romper o domínio de perfis de mídia nos debates digitais sobre o tema.

Sobre os temas mobilizados pelos principais publicadores, [Gazeta do Povo](#) e [UOL News](#) destacaram a decisão de André Mendonça de afastar Andrei Rodrigues da direção da PF. Neste último veículo, o colunista Leonardo Sakamoto avalia que o magistrado teria entrado de vez na campanha de Flávio Bolsonaro. O senador [Carlos Viana](#) afirmou ter entrado com pedido de prisão de Andrei e, em outra publicação, afirmou que também pedirá o impeachment [de Moraes e afastamento de Alcolumbre](#). [Jovem Pan](#) repercutiu o posicionamento do senador.

A reação de William Marcel Murad, que assumiu temporariamente o cargo, foi veiculada pela [GloboNews](#) e pelo portal [Metrópoles](#). Murad afirmou que a corporação não se deixará abalar por ataques.

A decisão da segunda turma do STF, que formou maioria para manter Andrei afastado, foi tema na [CNN](#) e [Revista Oeste](#). Este último veículo enfatizou que o ministro Gilmar Mendes teria pedido vista, enquanto [Claudio Dantas](#) ironizou que o decano não teve tempo de analisar o processo, mas estava em um casamento na Itália.

Os desdobramentos do caso foram abordados por [G1](#) e [Jovem Pan](#). O último destacou que integrantes da cúpula da Polícia Federal teriam colocado seus cargos à disposição, em protesto à decisão de afastamento de Andrei. Já o G1 deu destaque à determinação do ministro Flávio Dino de reintegração do ex-diretor ao cargo, contrariando seu colega André Mendonça.

[Mídia Ninja](#) repercutiu com publicação indicando que Flávio Bolsonaro teria se preparado juridicamente para operação da PF relacionada ao filme Dark Horse. Na [Globonews](#), Flávia Oliveira questionou a informação sobre o senador estar sendo investigado só ser tornada pública em setembro, após a confirmação de sua candidatura.

Na [Revista Fórum](#) houve apoio às declarações de Lula endossando medidas tomadas por Fachin e defendendo que tudo seja apurado e todo o sigilo referente ao Banco Master e INSS quebrado.

Em perspectiva: Casos no debate político¹

Esta seção comparativa dos relatórios de 2026 situa cada novo episódio diante de casos anteriores da política nacional, com janelas equivalentes desde o início da repercussão, combinando tamanho, velocidade e permanência.

Para dimensionar a repercussão do episódio, os dados foram comparados com outros casos da política nacional monitorados em 2026. A análise considera o volume acumulado nas primeiras 24 horas, nas primeiras 72 horas e nos sete dias posteriores ao início de cada ciclo. Também são observados o pico horário, o tempo até o pico e a distribuição do volume ao longo da semana. Segue abaixo a tabela atualizada com as primeiras 24h do caso “Ingerência Suprema na PF”.

¹ Fonte: DX via Talkwalker.

TABELA 02. COMPARATIVO 12 MESES - MAIORES EVENTOS POLÍTICOS

A data identifica o início do ciclo. A linha em destaque corresponde ao caso atual. Os demais episódios integram a série comparativa; os quatro primeiros ocorreram em 2025 e foram mantidos para ampliar a referência histórica.

Caso	Data	24h	72h	7 dias	Pico horário	Tempo até o pico
Impeachment de Moraes	04/08/2025	329.708	815.242	1.001.367	39,5 mil	22 horas
Caso Tagliaferro	02/09/2025	444.868	637.823	720.429	54,1 mil	4 horas
7 de Setembro	07/09/2025	21.078	241.899	1.024.305	35,2 mil	113 horas
Condenação de Bolsonaro	11/09/2025	756.141	938.898	1.252.611	98,4 mil	4 horas
Dark Horse	13/05/2026	911.913	1.870.962	3.045.301	80,9 mil	3 horas
PCC e CV como terroristas	28/05/2026	499.562	965.028	1.274.089	40,3 mil	2 horas
Tarifaço	02/06/2026	411.200	684.986	831.638	33,6 mil	10 horas
Jaques Wagner	18/06/2026	177.143	314.192	410.270	14,0 mil	11 horas
Michelle e Flávio	24/06/2026	117.383	208.705	299.146	14,5 mil	3 horas
Lulinha I	30/07/2026	65.075	221.005	469.675	6,7 mil	32 horas
Lulinha II	20/08/2026	180.857	448.569	729.188	13,7 mil	14 horas
Augusto Cury	26/08/2026	67.689	294.455	624.645	24,2 mil	78 horas
Mendonça versus Moraes	01/09/2026	1.011.186	2.251.088	3.500.973	76,4 mil	9 horas
Ingerência STF na PF	08/09/2026	562.338	1.621.429	-	52,8 mil	25 horas

Na comparação com os demais episódios, o caso aparece entre os primeiros nas 24 horas iniciais e sobe no ranking no acumulado de 72 horas. Ao longo desse período, a repercussão apresentou picos sucessivos, acompanhando novos desdobramentos do conflito no STF e envolvendo também a direção da Polícia Federal. Esse padrão diferencia o episódio de casos cuja circulação ficou mais concentrada em um único momento.



Análise das métricas da lista fechada²



Clusters de vocabulários mais utilizados por atores políticos

O acompanhamento cobre as publicações dos perfis políticos monitorados entre 8 e 12 de setembro de 2026, com 30.614 publicações e 204.982.834 interações. A extrema-direita produziu 16.391 publicações, 54% da base. A esquerda produziu 8.945, 29%. A imprensa produziu 5.278, 17%. Na soma de interações a distância aumenta em favor do primeiro campo, com 59%, 22% e 19%. A participação de cada campo se mantém estável ao longo dos cinco dias, com a extrema-direita entre 51% e 59% do total diário.

² Dados coletados pelo Data Lake DX.

TABELA 03 • CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS POR ATORES POLÍTICOS

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
AFASTAMENTO REVERTIDO POR DINO	27%	Extrema-direita 51% Esquerda 27% Imprensa 22%	Pedidos de impeachment e de renúncia de Moraes, a cobrança sobre Alcolumbre e o ataque a Dino e a Gilmar Mendes, ao lado da acusação de ingerência e ativismo político dirigida a Mendonça	moraes, impeachment, alcolumbre, renunciar, golpe, dino, gilmar, moro, malu, gaspar
DECISÕES DE FACHIN	25%	Extrema-direita 56% Esquerda 21% Imprensa 24%	Terreno em que cada campo ataca um ministro adversário, com Fachin tratado como fraco, Dino como golpista, e Mendonça acusado de interferir para proteger investigados.	golpe, coragem, fraco, comunista, abusos, autonomia, proteger, interferir, ruas, vote
COMANDO DA POLÍCIA FEDERAL	19%	Extrema-direita 52% Esquerda 23% Imprensa 25%	Afastamento de Andrei Rodrigues e de Leandro Almada, a reintegração determinada por Dino, o recurso da AGU, o pedido de vista de Gilmar Mendes e os relatórios atribuídos à inteligência.	andrei, rodrigues, diretorgeral, almada, leandro, afastamento, reintegração, agu, messias, vista
OPERAÇÃO SOBRE O DARK HORSE	14%	Extrema-direita 38% Esquerda 43% Imprensa 19%	Operação Make Up, os 49 mandados, as emendas parlamentares, o instituto e a academia ligados à produtora, e o documento em cartório que relata pressão por delação.	horse, dark, filme, frias, produtora, emendas, mandados, operação, karina, delatar
CORRIDA ELEITORAL	11%	Extrema-direita 52% Esquerda 25% Imprensa 24%	Leitura eleitoral da crise, com pesquisas divulgadas na semana, cenários de segundo turno e o resíduo do ato de 7 de setembro na Avenida Paulista	pesquisa, eleitoral, turno, quæst, candidato, paulista, manifestação, campanha, senado, 2026
LEI ACIMA DE TODOS	8%	Extrema-direita 53% Esquerda 43% Imprensa 3%	Vocabulário da legalidade usado pelos dois campos, com transparência, autonomia das instituições e a fórmula de que ninguém está acima da lei, ao lado da declaração de Lula a favor da transparência.	lei, acima, ninguém, transparência, instituições, democracia, autonomia, coragem, verdade, doer

Entre os temas analisados, a extrema-direita é maioria em cinco dos seis eixos e concentra sua produção nas decisões de Fachin e na pressão sobre os ministros, que somam 53% do que foi publicado. A esquerda tem primazia no eixo da operação sobre o filme Dark Horse, com 43% contra 38% dos posts, e aparece com força também no eixo da legalidade, com 43%. A imprensa se concentra nos desdobramentos e decisões institucionais, com 34% de sua produção nas decisões de Fachin e 27% no comando da Polícia Federal, e quase desaparece nos dois eixos de opinião, onde responde por 5% e 3%.

TABELA 04 • VOLUME DE PUBLICAÇÕES E ENGAJAMENTO POR EIXO TEMÁTICO

EIXO	TOTAL DE POSTS	TOTAL DE INTERAÇÕES	EXEMPLOS DE TERMOS
DECISÕES DE FACHIN	7.605	84.473.074	moraes, impeachment, alcolumbre, renunciar, golpe, dino, gilmar, moro, malu, gaspar
PRESSÃO SOBRE OS MINISTROS	7.191	101.117.514	golpe, coragem, fraco, comunista, abusos, autonomia, proteger, interferir, ruas, vote
COMANDO DA POLÍCIA FEDERAL	5.677	63.958.385	andrei, rodrigues, diretorgeral, almada, leandro, afastamento, reintegração, agu, messias, vista
OPERAÇÃO SOBRE O DARK HORSE	4.302	46.927.396	horse, dark, filme, frias, produtora, emendas, mandados, operação, karina, delatar
CORRIDA ELEITORAL	3.479	52.603.006	pesquisa, eleitoral, turno, quæst, candidato, paulista, manifestação, campanha, senado, 2026
LEI ACIMA DE TODOS	2.360	22.026.107	lei, acima, ninguém, transparência, instituições, democracia, autonomia, coragem, verdade, doer
Total	30.614	371.105.482	

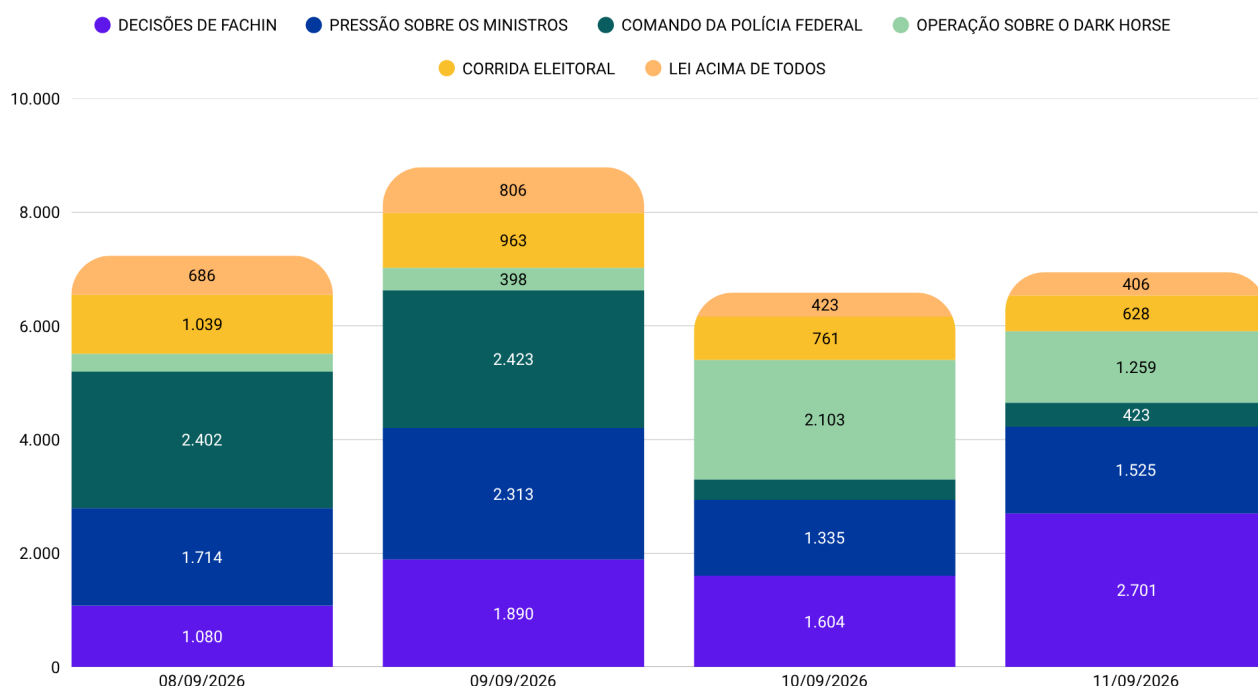
TABELA 05 • CAMPO PROGRESSISTA EM TRÊS MEDIÇÕES CONSECUTIVAS

RECORTE	PERÍODO	% DAS PUBLICAÇÕES	% DAS INTERAÇÕES
Atos de 7 de setembro	31 de agosto a 7 de setembro	12%	3%
Afastamento na Polícia Federal	8 e 9 de setembro	30%	26%
Ingerência na Polícia Federal	7 a 10 de setembro	24%	16%
Quatro dias de crise	8 a 12 de setembro	29%	22%

Fonte: DX Data Lake. Os dois primeiros recortes vêm dos relatórios especiais anteriores.

Durante a convocação para a Paulista, a esquerda respondia por 12% das publicações e 3% das interações. Com o afastamento do diretor-geral, saltou para 30% e 26%. Na janela de quatro dias, que inclui o domingo do ato, mantém 24% e 16%, e a leitura diária mostra 12% no dia 7, 26% no dia 8 e 28% no dia 9.

GRÁFICO 1 • TEMA POR DIA

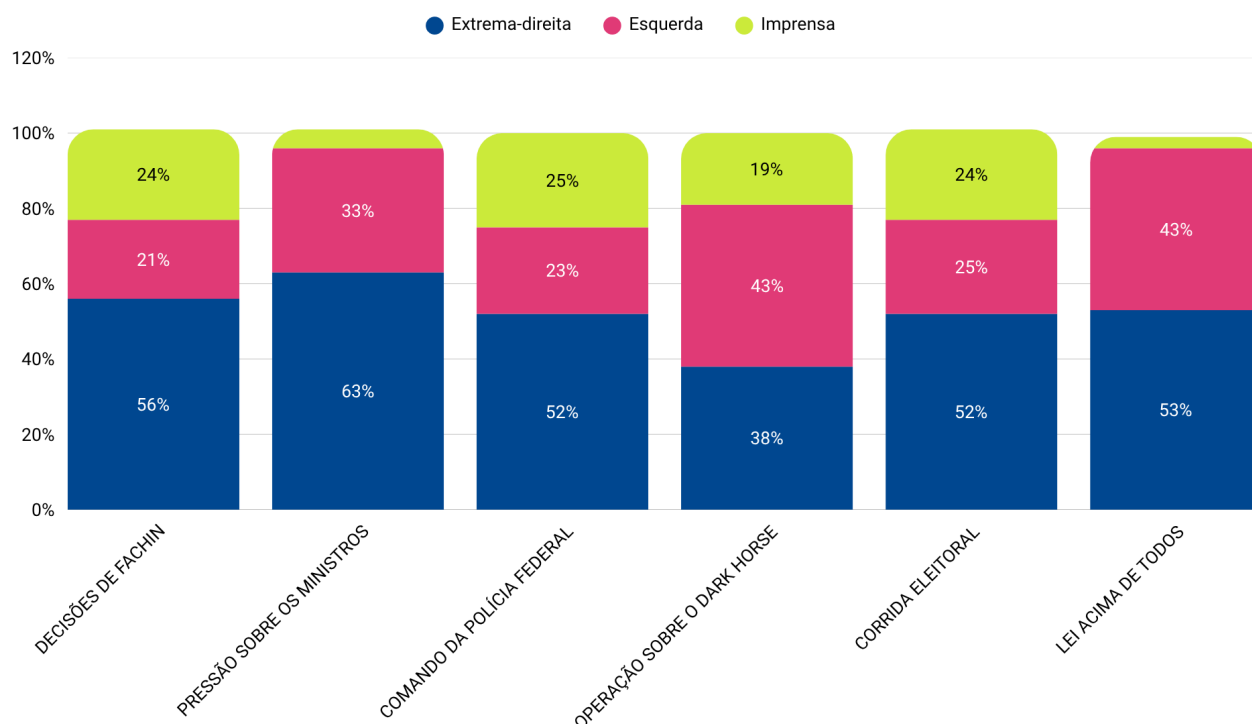


O gráfico mostra a evolução diária de seis eixos temáticos entre 8 e 11 de setembro de 2026, demonstrando o ciclo da crise institucional conformada em torno do STF e a rápida mudança de foco do debate ao longo de quatro dias.

Nos dois primeiros dias (08 e 09/09), a crise é pautada pelo embate direto sobre o Comando da Polícia Federal, que concentra a maior fatia do volume com 2.402 e 2.423 menções, respectivamente. Esse pico inicial reflete o impacto do afastamento da cúpula da PF, impulsionando também um crescimento paralelo na pressão sobre os ministros, que atinge seu teto no dia 09 (2.313 menções) - data que também registra o maior volume geral acumulado do período. Eixos secundários, como a disputa retórica de "Lei Acima de Todos" e os impactos na "Corrida Eleitoral", atingem seus maiores volumes neste segundo dia, mas permanecem como pautas acessórias.

A partir de 10 de setembro, a dinâmica narrativa se altera. O debate sobre o Comando da PF retrai, cedendo espaço para a ampliação do tema Operação sobre o Dark Horse, que salta de fatias marginais (398 no dia anterior) para 2.103 menções, indicando que as redes voltaram as atenções para a investigação que originou o conflito. O ciclo se encerra no dia 11 de setembro sob o domínio do desfecho institucional: a categoria Decisões de Fachin assume a liderança isolada do debate com 2.701 menções.

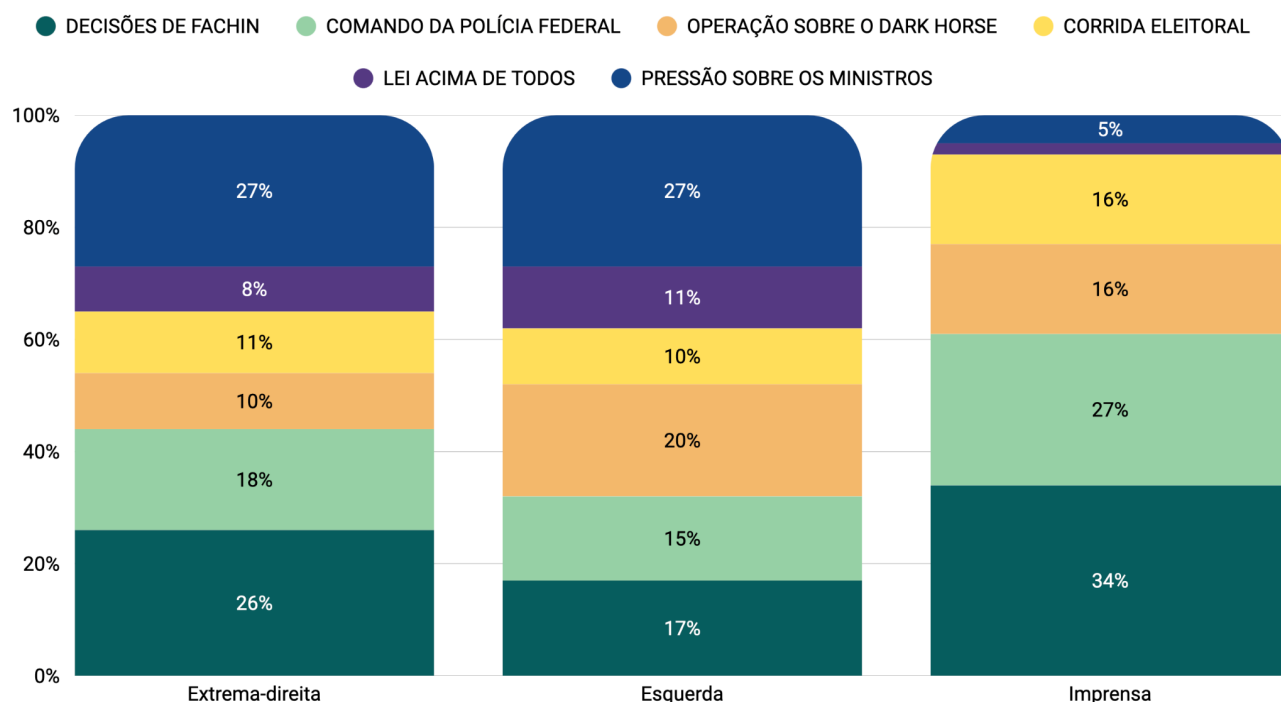
GRÁFICO 2 • PERFIL POLÍTICO POR EIXO



O campo conservador atinge seu maior índice de mobilização no cluster "Pressão sobre os ministros" (63%), demonstrando um esforço concentrado em tensionar os magistrados da Corte, além de manter a dianteira (acima de 50%) nas discussões sobre as decisões de Fachin, o comando da Polícia Federal, a corrida eleitoral e a disputa retórica do slogan "Lei acima de todos". Em contraste, a esquerda rompe o domínio conservador no eixo "Operação sobre o Dark Horse", onde assume a liderança com 43% do volume (contra 38% da direita), e disputa o eixo "Lei acima de todos", com 43% do total, com a declaração de Lula sobre o caso.

O segmento jornalístico registra uma participação apenas residual (em torno de 4%) nos eixos focados em embate político e ataque, como a pressão sobre os ministros e a retórica de "Lei acima de todos". Em contrapartida, garantem uma presença robusta e consistente, variando entre 19% e 25%, nos clusters pautados por desdobramentos factuais e institucionais da crise, a exemplo do comando da PF (25%), das movimentações processuais ligadas a Fachin (24%) e dos impactos práticos na corrida eleitoral (24%).

GRÁFICO 3 • TEMAS POR SEGMENTO



A análise por segmento descreve como os temas acompanhados foram distribuídos. A extrema-direita e a esquerda dedicaram a mesma fatia de sua produção à **pressão sobre os ministros**, com 27% cada, de um lado responsabilizando Moraes e Fachin, e do outro, o suposto interesse eleitoral e ingerência de André Mendonça. A extrema-direita dedicou 26% dos posts na **repercussão das decisões de Fachin**, e 18% no **comando da Polícia Federal**, destinando apenas 10% à operação sobre o **Dark Horse**. A esquerda inverteu essa proporção e levou 20% à **operação sobre o Dark Horse**, sua segunda maior fatia, enquanto reduziu a presença nas **decisões de Fachin** para 17% e no **comando da PF** para 15%. A imprensa segue outra lógica, com 34% nas **decisões de Fachin** e 27% no **comando da Polícia Federal**.

Narrativas mobilizadas

👉 Principais temas da **direita**

Acusações de blindagem a Moraes e contestação da autoridade de Fachin

A revogação das decisões do ministro André Mendonça feita pelo ministro Edson Fachin foi apontada pelo campo conservador como uma operação direta para resguardar o ministro Alexandre de Moraes e a cúpula da PF. O perfil TeAtualizei acusou o presidente da Corte de "[escolher seu lado na derrocada do STF](#)" para conter revelações ligando Moraes a Daniel Vorcaro, projetando posteriormente que a ala contrária "[vai acabar derrubando Fachin e Mendonça e tomando conta de tudo](#)". O comentarista [André Marsiglia](#) avaliou o cenário como capitulação institucional sob pressão do grupo de ministros aliado a Moraes contra o rigor da lei. Na mesma linha, o ex-deputado [Alexandre Ramagem](#) afirmou que Fachin blindou Moraes, esvaziou o poder da Segunda Turma e devolveu o comando da corporação àqueles a quem acusou de operar uma "fábrica de dossiês ilícitos".

Perda do Inquérito das fake news tratada como manobra de contenção

A transferência da relatoria do "Inquérito das fake news" das mãos de Moraes para a Presidência do STF teve forte repercussão, com destaque para a [Revista Oeste](#). A audiência conservadora encarou o ato com desconfiança, avaliando a redistribuição como um artifício regimental para blindar Moraes de pedidos formais de impeachment e processos disciplinares.

Impeachment de Moraes e ação parlamentar no Senado

O senador [Carlos Viana](#) destacou a confirmação da data de 15 de setembro marcada por Fachin para o julgamento da apuração sobre Moraes, mas denunciou que o Senado permanece de "portas fechadas", sem sessões e sem deliberações. Viana [convocou](#) os 81 senadores a deixarem a campanha eleitoral para retornar a Brasília, sustentando que "Mendonça está sozinho" diante da pressão do Executivo sobre o Judiciário, e cobrando que o presidente do Senado paute o impeachment de Moraes

Crítica ao vaivém processual e prazo concedido à PF

O vereador [Fernando Holiday](#) ridicularizou a postura de Fachin ao apontar que o magistrado "suspendeu a suspensão e suspendeu a suspensão da suspensão" para manter Andrei Rodrigues, qualificando o episódio como piada institucional. Holiday ressaltou também o detalhe procedimental que fixou prazo de 48 horas para manifestação da defesa de Andrei antes de nova deliberação sobre o afastamento.

Pressão por sessão pública e denúncias de intimidação na Segunda Turma

O perfil [SPACE LIBERDADE](#) amplificou uma carta atribuída a 13 ministros aposentados do STF requisitando sessão pública urgente para examinar os atos de Moraes. As redes sustentaram ainda que a maioria formada a favor de Mendonça na Segunda Turma foi desarticulada sob coação de bastidor: [Perfis](#) afirmaram que os ministros Luiz Fux e Kassio Nunes Marques relataram a Fachin ameaças veladas de devassas contra familiares caso mantivessem os votos favoráveis a afastar a chefia da corporação.

Retirada do sigilo amplia cobranças sobre Moraes e outros inquéritos

A abertura dos documentos do caso Master passou a ser mobilizada pela direita para reforçar acusações contra Alexandre de Moraes e ampliar a cobrança pela retirada do sigilo de outros inquéritos do STF. [TeAtualizei](#), contestou a pressão de Moraes pela retirada integral do sigilo, afirmando que a divulgação de diligências ainda em andamento poderia beneficiar os investigados. Já [Carlos Viana](#) apresentou a decisão de Mendonça como demonstração de transparência e utilizou o episódio para cobrar a abertura de outros registros mantidos sob sigilo.

Caso Dark Horse entra no debate sobre a condução das investigações

Com a divulgação dos autos, o caso Dark Horse passou a integrar a repercussão da direita sobre a atuação de Mendonça e a condução das investigações. [SPACE LIBERDADE](#) destacou que a investigação de Flávio Bolsonaro havia sido determinada pelo próprio André Mendonça. [Terra Brasil Notícias](#) associou a condução do caso ao conflito entre Dino, a Polícia Federal e Mendonça, enquanto, enquanto [Paulo Figueiredo](#) defendeu a retirada integral do sigilo da investigação.

Principais temas da esquerda

Desqualificação moral e acusação de blindagem a Mendonça

A condução de André Mendonça foi caracterizada pelo campo progressista como uma tentativa explícita de blindar o candidato Flávio Bolsonaro. O deputado Lindbergh Farias sustentou que o [ministro](#) travou a PF no momento em que a apuração sobre repasses de Daniel Vercaro a produções audiovisuais do clã Bolsonaro (“[Caso Dark Horse](#)”) chegava à fase final, além de denunciar a soltura do filho do operador do esquema do INSS como uma perigosa “[abertura de porteira](#)” dos presídios. Para desgastar ainda mais a legitimidade do magistrado, perfis progressistas, como o do influenciador Lázaro Rosa, divulgaram denúncia do [portal ICL Notícias](#) acusando conflito de interesses na nomeação e promoção do irmão de Mendonça em autarquia da Prefeitura de São Paulo após decisões favoráveis a Ricardo Nunes, enquanto [analistas](#) enquadraram o cenário como a completa implosão da autoridade do ministro.

Reafirmação técnica da PF e neutralização das manobras monocráticas

O Campo progressista respaldou a reação de Flávio Dino e as medidas de Edson Fachin para retomar a estabilidade institucional da polícia federal. O perfil [Pragmatismo Político](#) detalhou os vícios apontados por Dino, incluindo a ilegitimidade do Partido Novo para propor medidas penais cautelares e o risco imediato à inteligência policial, dinâmica que permitiu o avanço das [diligências no caso Dark Horse](#). A postura do ministro Edson Fachin gerou desconfiança no campo, com perfis acusando o ministro de assumir [postura favorável à oposição](#) ao retirar o Moraes do Inquérito das fake news e manter Mendonça com liberdade de atuação no caso envolvendo Vorcaro, além de criticarem o prazo dilatado de [72 horas](#) concedido ao vice-presidente do TSE, sob o alerta de abrir espaço para novas manobras institucionais.

Exigência de quebra irrestrita de sigilo contra o "maior crime financeiro"

O pronunciamento do [Presidente Lula](#) pedindo a quebra de sigilo elevou o caso a um patamar de emergência institucional ao classificar o episódio como o maior crime financeiro da história do país, repudiando vazamentos seletivos que interferem na corrida eleitoral de 2026 e citando a postura de Ricardo Lewandowski na Operação Spoofing para exigir a abertura total das investigações do Banco Master. Alinhados a essa pressão, perfis progressistas transformaram o pedido em campanha com as palavras de ordem [“SEM SIGILO PARA FLÁVIO”](#) e [“VORCARO CADÊ OS BILHÕES”](#), além de apontarem adesões internas de [policiais federais articulando manifesto](#) para exigir liberação completa dos autos.

Pagamentos ligados a Dark Horse geram novas acusações

Com a divulgação de informações sobre os gastos relacionados a Dark Horse, perfis da esquerda passaram a repercutir os pagamentos realizados pela produtora responsável pelo filme e os vínculos financeiros associados ao caso. [Andrade](#) reagiu à informação de que a empresa, beneficiada por emendas, teria pago faturas de cartão de crédito de Mário Frias, classificando o episódio como peculato e defendendo sua prisão. [Thiago Amparo](#) destacou as informações de que Flávio Bolsonaro negociava recursos para Dark Horse com Daniel Vorcaro e que Eduardo Bolsonaro teria sido apontado pela PF como responsável pela gestão desses valores. Já [Lindbergh Farias](#) usou a abertura dos autos para reforçar as críticas a André Mendonça, acusando o ministro de ter retardado a investigação e favorecido Flávio Bolsonaro.

👉 Principais temas da imprensa

Intervenção de Edson Fachin e contenção da “anarquia” regimental

A cobertura da imprensa retratou o presidente da Corte assumindo o controle emergencialmente, após uma escalada inédita de decisões conflitantes. Reportagens do [Jornal Nacional](#) e do Metrôpoles destacaram a suspensão conjunta das liminares de André Mendonça e Flávio Dino, com Fachin advertindo expressamente sobre o risco de sobreposição processual, dano à ordem pública e enfraquecimento da integridade do Tribunal. A cobertura destacou que o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, foi mantido provisoriamente no cargo, mas [intimado a prestar informações](#). Nos comentários de [Octávio Guedes](#) (GloboNews) e [Matheus Leitão](#) (Metrôpoles), o movimento de Fachin foi avaliado como tardio, porém indispensável para estancar a “guerra de liminares” e restabelecer o mínimo de governança institucional. A agenda de pacificação foi endossada pela pressão pública de 13 ex-presidentes do STF e por pronunciamento do ex-presidente [Michel Temer](#), que classificou a preservação da integridade do Tribunal como questão de sobrevivência republicana.

Desidratação de Alexandre de Moraes e encerramento do Inquérito das Fake News

[Parte da imprensa](#) repercutiu a decisão do ministro Edson Fachin de retirar Moraes da relatoria do “Inquérito das fake news” e puxar os autos para a própria presidência do tribunal, com vistas ao seu [encerramento definitivo](#), preservando apenas os atos já consumados. A imprensa também detalhou que a convocação da sessão extraordinária presencial do Plenário para o dia 15/09 tem como objetivo central julgar a nulidade ou admissibilidade do relatório da PF contendo trocas de mensagens entre Vorcaro e Moraes. [Furos jornalísticos](#) revelaram fissuras internas: magistrados ligados a Moraes acusaram Fachin de estabelecer uma “falsa equivalência” entre a conduta de Mendonça e a de Moraes, vendo na atitude da Presidência uma sinalização explícita de oposição ao colega Alexandre.

Moraes questiona sigilo e amplia pressão sobre Mendonça

A imprensa acompanhou a controvérsia sobre a publicidade dos documentos após Alexandre de Moraes questionar a atuação de André Mendonça. A [GloboNews](#) destacou o ofício em que Moraes apontou “seletividade” e parcialidade na retirada do sigilo, enquanto o [g1](#) repercutiu o pedido encaminhado a Fachin para a divulgação de todos os documentos do caso Master. Mais tarde, o [g1](#) registrou a liberação de novos documentos por Mendonça, após a divulgação inicial de apenas parte das investigações.

Novos documentos deslocam a atenção para o caso Dark Horse

A retirada do sigilo também levou a imprensa a detalhar informações relacionadas a *Dark Horse*. O [Jornal O Globo](#) repercutiu mensagens em que Flávio Bolsonaro cobrava Daniel Vercaro sobre pagamentos relacionados ao filme. No dia 12, o [g1](#) noticiou que a produtora responsável pela obra pagou ao menos quatro faturas de cartão de crédito de Mário Frias e, posteriormente, revelou que a [defesa de Flávio Bolsonaro tentou quatro vezes](#) transferir de Flávio Dino para André Mendonça a investigação relacionada ao filme.

NOTA METODOLÓGICA.

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência e mídia partidária. A coleta de conteúdos é realizada a partir de perfis no Facebook e Instagram, canais do YouTube, perfis no X e no TikTok, com no total mais de 19 mil perfis. Além disso, foi utilizado para esse relatório dados obtidos pela ferramenta de social listening Talkwalker.

EXPEDIENTE

CRISE SUPREMA • SEGUNDA SEMANA

13 de setembro de 2026

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Chiodi, A.; Abrantes, N.; Santos, P.; Capone, L.; Vasques, B.; Santos, J.B. Crise Suprema • Segunda Semana | Pauta Quente DX (Parte IV - 13/09/26 12h). Instituto Democracia em Xequê, 2026. Disponível em: <<https://institutodx.org/publicacoes/crise-suprema-semana2/>>

Equipe do relatório

Letícia Capone
Alexsander Chiodi
Natália Abrantes

Beto Vasques
João Guilherme Bastos dos Santos
Patrícia Santos

Design e diagramação: Moara Juliana

INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

Beto Vasques
Diretor de Relações Institucionais
Letícia Capone
Diretora de Pesquisa
Alexsander Chiodi
Coordenador de Relatórios
Patrícia Santos
Pesquisadora Associada
Andressa Costa
Pesquisadora Associada

Contato: contato@institutodx.com